



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ELAINNY SIBELLY SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO
DOS GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2018**

ELAINNY SIBELLY SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO
DOS GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Gláucio Lopes Lucena

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Elaine Sibelly.

Educação Financeira: Um estudo sobre o nível de endividamento dos guardas civis municipais de João Pessoa / Elaine Sibelly Santos. - João Pessoa, 2018.
44 f. : il.

Orientação: Wenner Lucena.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

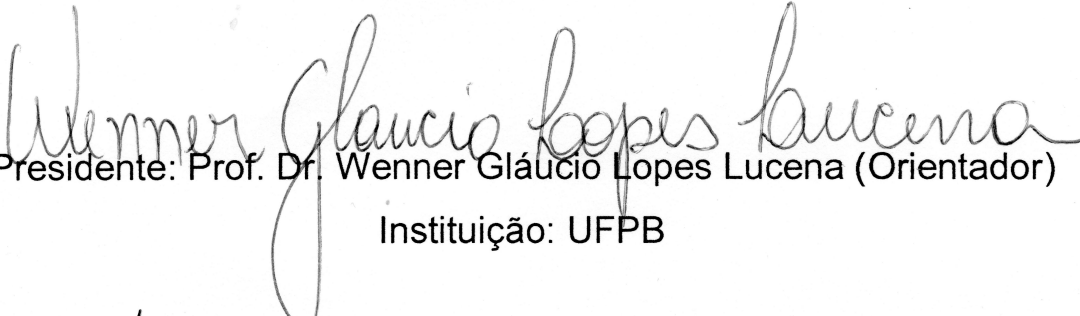
1. Endividamento; Educação Financeira; Finanças. I.
Lucena, Wenner. II. Título.


UFPB/BC

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO
DOS GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Wenner Gláucio Lopes Lucena (Orientador)
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Me Valdério Freire de Moraes Júnior
Instituição: UFPB

Membro: Prof^a Me Thamirys de Sousa Correia

Instituição: UFPB

Dedico este Trabalho aos meus pais, Otávio Vidal dos Santos e Antônia Candida dos Santos, mesmo hoje ausentes, por todo o esforço, dedicação e apoio em cada momento quando em vida me ajudaram.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita misericórdia e bondade, por estar sempre me guiando e dando forças para que eu não desistisse.

Aos meus pais, Otávio e Antônia, pois em vida me proporcionaram tudo que eu precisava, principalmente o incentivo para estudar. Apesar de não estarem mais presentes são minha maior motivação para chegar onde cheguei e também para não desistir, sei que ficariam orgulhosos.

Ao professor e orientador Wenner, que sempre esteve disposto a ajudar, mesmo com todas as suas responsabilidades, foi essencial para que eu conseguisse, me orientou desde a escolha do tema até a conclusão do trabalho, não conseguiria sem sua ajuda e paciência.

Aos demais professores, os quais proporcionaram conhecimento, agregando sabedoria e contribuindo para a formação.

Aos colegas de trabalho, que entenderam minha situação atual de saúde e se dispuseram a ajudar, sem eles não teria conseguido aplicar os questionários em tempo hábil. A ajuda deles foi fundamental.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir este trabalho.

“Até aqui nos ajudou o SENHOR”

(1 Samuel 7:12b)

RESUMO

Este estudo teve como principal objetivo identificar o nível de endividamento dos guardas civis municipais de João Pessoa. Para tanto foram aplicados 168 questionários, que foi dividido em 3 blocos de perguntas, o bloco A possuía perguntas para identificar o perfil socioeconômico e demográfico, o bloco B dispunha de questões sobre endividamento e o bloco C trazia questões acerca do tema educação financeira. No que diz respeito ao endividamento, percebeu-se que as pessoas do sexo feminino costumam se endividar mais que as do sexo masculino, como por exemplo a contração da dívida de empréstimo, cerca de 74,78% são mulheres e apenas 25,22% são homens. Dos 168 participantes cerca de 70% está endividado, possui dívidas de cartão de crédito, empréstimo e uso do cheque especial e verificou-se também que quanto menor a renda maior o nível de endividamento. Dos 168 participantes cerca de 53,57% disseram ter tido orientação acerca do tema educação financeira ao longo da vida e apenas 5,60% informaram que o conhecimento foi adquirido também na Guarda Civil Municipal de João Pessoa. Foi possível verificar que de modo geral o servidor está endividado e não possui conhecimento suficiente acerca do tema para administrar de forma eficiente suas finanças.

Palavras-chave: Endividamento. Educação Financeira. Guarda Civil Municipal. Finanças.

ABSTRACT

This study had as main objective to identify the level of indebtedness of the municipal civil guards of João Pessoa. For this purpose, 168 questionnaires were applied, which was divided into 3 blocks of questions, block A had questions to identify the socioeconomic and demographic profile, block B had questions about indebtedness and block C raised questions about the topic of financial education. With regard to indebtedness, it was observed that female people tend to be more indebted than males, such as the contraction of loan debt, around 74.78% are women and only 25.22% are men. Of the 168 participants, about 70% are indebted, have credit card debts, loans and overdrafts, and it has also been verified that the lower the income, the higher the level of indebtedness. Of the 168 participants, about 53.57% said they had guidance on the topic of lifelong financial education, and only 5.60% reported that knowledge was acquired in the Municipal Civil Guard of João Pessoa. It was possible to verify that the server is generally indebted and does not have sufficient knowledge about the subject to efficiently manage its finances.

Key words : Indebtedness. Financial Education. Municipal Civil Guard. Finance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro das famílias16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese dos resultados – Hábitos relacionados ao dinheiro	14
Tabela 2: Perfil socioeconômico e demográfico do GCM JP	27
Tabela 3: Perfil socioeconômico do GCM – JP	28
Tabela 4: Empréstimo X Cartão de crédito X Cheque Especial	29
Tabela 5: Comparação entre Endividamento X Estado civil	30
Tabela 6: Endividamento x Valor da parcela do empréstimo	30
Tabela 7: Empréstimo consignados por faixa salarial - Pref. Municipal de Maringá	31
Tabela 8: Renda X valor do empréstimo	32
Tabela 9: Endividamento X Sexo	32
Tabela 10: Educação financeira X Endividamento	33
Tabela 11: Educação Financeira X Sexo	34
Tabela 12: Orientação sobre Educação Financeira na GCM-JP	35
Tabela 13: Poupa dinheiro? X Sexo	35
Tabela 14: Renda familiar X Como gasta o dinheiro	36
Tabela 15: Costuma poupar? X Como gasta o dinheiro	36
Tabela 16: Conhecimento acerca do tema educação financeira X Sexo	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GCM-JP	Guarda Civil Municipal de João Pessoa
CONEF	Conselho Nacional de Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
DEVIP	Departamento de Vigilância da Prefeitura
SEUR	Secretaria de Serviços Urbanos
COPAM	Coordenadoria de Proteção do Patrimônio e Serviço
SUGAM	Superintendência da Guarda Municipal
SEMUSB	Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania
GOT	Grupo Operacional Tático
GAAM	Grupo de Ações Ambientais
GATUR	Grupo de Apoio ao Turista
GRE	Grupo de Ronda Escolar
SPC	Sistema de Proteção ao Crédito
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
BCB	Banco Central do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problema	13
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Justificativa	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Educação Financeira no Brasil e no Mundo	19
2.2 Guarda Civil Municipal de João Pessoa.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4.1 Bloco A – Perfil socioeconômico e demográfico	25
4.2 Bloco B – Perfil financeiro e endividamento.....	28
4.3 Bloco C - Perfil sobre educação financeira.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento na área de educação financeira é fundamental para qualquer pessoa, porque serve de orientação e também para evitar o endividamento, desde criança, muitos são ensinados por seus pais a poupar dinheiro, a juntar moedas no famoso “porquinho” para comprar algo que se deseja e esse pequeno incentivo pode ter uma grande utilidade na vida adulta, poupar para poder adquirir o que se almeja.

Segundo Savoia (2007), a alfabetização financeira é o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades que possibilitam tomar decisões de forma mais segura, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais, ou seja, as decisões acertadas são consequência do conhecimento adquirido, quanto mais conhecimento maior é a probabilidade de tomar decisões corretas de forma consciente.

Existem também aqueles que nunca tiveram nenhum tipo de orientação quanto à vida financeira e talvez por isso, quando na vida adulta, vivem sem controle financeiro e nunca conseguem ter uma vida estabilizada, muitas vezes até possuindo uma fonte de renda fixa, como por exemplo, as pessoas que são concursadas, que é o público alvo deste trabalho, os guardas civis municipais de João Pessoa.

Uma pesquisa realizada pelo Sistema de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em todas as capitais do Brasil mostra que não atrai os brasileiros a organização da vida financeira, não é uma das suas prioridades, a pesquisa foi realizada com 805 consumidores maiores de 18 anos de ambos os gêneros, com margem de erro de 3,5 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%, no período de 10 a 22 de novembro de 2017 conforme o site spcbrasil.

Conforme a tabela 1 62% dos entrevistados dizem que acham importante aprender a usar informações numéricas para tomar boas decisões financeiras, 60% acreditam que informações numéricas são muito úteis na vida financeira diária, mas 48,7% afirmam que nunca participaram de cursos, seminários ou palestras para aprender mais sobre a gestão do seu orçamento, ou seja, consideram importante, porém não procuram aprender.

Apenas 39% disseram que gostam de gastar tempo fazendo controle da vida financeira, apenas 30% informaram que vêm dicas de especialistas sobre gestão financeira e apenas 18,8% afirmaram que sempre prestam atenção em assuntos que envolvem números.

Tabela 1: Síntese dos resultados – Hábitos relacionados ao dinheiro

RESPOSTAS - RU (Por item)	Sempre + Com frequência	Às vezes	Nunca	Não tenho ou utilizo este serviço
Acho importante aprender a usar informações numéricas para tomar boas decisões financeiras	62,0%	29,3%	5,8%	2,9%
Acredito que informações numéricas sejam muito úteis na vida financeira diária	60,6%	27,2%	6,9%	5,2%
Participo de cursos, seminários ou palestras para aprender mais sobre a gestão do meu orçamento	16,7%	25,2%	48,7%	9,4%
Gosto de gastar tempo fazendo controle da minha vida financeira	39,2%	34,9%	22,7%	3,2%
Vejo dicas de especialistas sobre a gestão da minha vida financeira	30,8%	37,7%	24,4%	7,1%
Prefiro não prestar atenção em assuntos que envolvem números	18,8%	35,2%	39,1%	6,9%

Fonte: SPC e CNDL 2017

Mais de 60% acreditam que as informações numéricas são úteis na vida financeira, em contrapartida apenas 16,7% dizem que participam de cursos, seminários ou palestras para aprenderem sobre a gestão do orçamento.

Os dados só confirmam que os brasileiros não dão a devida importância no estudo quanto à educação financeira, acham importante aprender a usar as informações para tomar boas decisões, mas não costumam dedicar seu tempo para fazer isso.

1.1 Problema

Qual é o nível de endividamento dos guardas civis municipais de João Pessoa?

1.2 Objetivos

Os objetivos são colocados de acordo com o que se pretende alcançar com a pesquisa. Para isso é determinado o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Tem-se como objetivo geral identificar o nível de endividamento dos guardas civis municipais de João Pessoa.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de atingir o objetivo geral têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Traçar o perfil socioeconômico dos participantes.
- Verificar se os guardas civis municipais investem seu dinheiro e de que forma fazem isso.
- Detectar se os guardas civis municipais se preocupam em buscar conhecimento acerca de educação financeira.
- Reconhecer o tipo de gasto que consome a maior parte da sua renda.

1.3 Justificativa

A educação financeira é matéria fundamental na vida de qualquer pessoa, independente de quanto se ganha é necessário controle nas finanças pessoais para que não se gaste mais do que recebe.

Diante da crise que o país se encontra e os períodos de recessão desde o ano de 2008, segundo Arantes e Rocha (2008), a crise começou nos Estados Unidos em 2006 e no Brasil, seus efeitos começaram a partir de setembro de 2008, a falência do banco americano Lehman Brothers causou desespero no mercado de capitais mundial e uma valorização da moeda americana.

Segundo Arantes e Rocha (2012), o impacto imediato da crise de 2008 no Brasil foi a redução do crédito, a partir disso os bancos passaram a exigir mais garantias de seus credores.

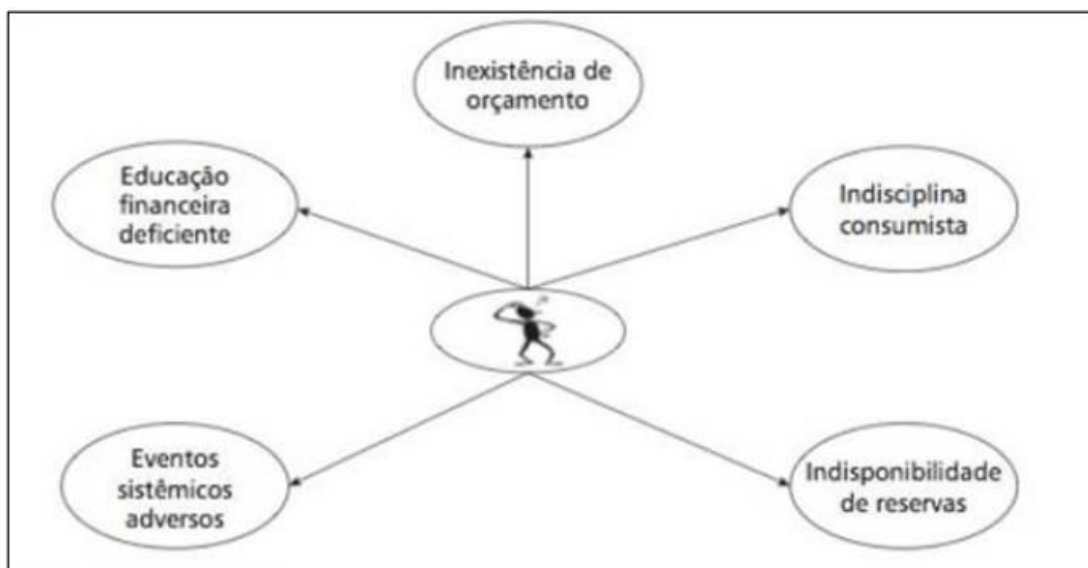
As pessoas concursadas podem ter o dinheiro descontado direto na folha de pagamento, o que traz uma garantia de pagamento ao banco e uma facilidade para se tomar crédito.

Diante de tantas opções de crédito no mercado financeiro, se torna difícil fazer uma escolha e de saber se aquela escolha foi a melhor, sem que se tenha um conhecimento prévio acerca dos produtos oferecidos, dentre eles

estão o cartão de crédito, o cheque especial, o empréstimo consignado, consórcio, financiamento etc.

Vários fatores estão ligados ao endividamento, diversos são os motivos que levam as pessoas a se endividarem, segundo Santos (2014) o endividamento advém de cinco fatores, conforme apresentados na figura 1 a seguir:

Figura 1: Fatores determinantes do desequilíbrio financeiro das famílias



Fonte: Santos (2014, p.259)

Conforme apresentado na figura 1, o fator mais relevante a ser abordado no presente trabalho é se os guardas civis municipais possuem uma educação financeira deficiente.

A instituição possui condições de implementar em seus cursos de aperfeiçoamento e capacitação disciplina que trate de educação financeira, pois existe um departamento específico de coordenação e realização de cursos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É necessário discorrer inicialmente sobre os conceitos básicos que serão abordados no presente trabalho, como por exemplo, o que é educação financeira e sua importância.

Segundo Pinheiro (2011), a educação financeira pode ajudar as crianças a compreenderem o valor do dinheiro e ensiná-las a gerir orçamentos e a poupar. Proporciona aos estudantes e aos jovens competências importantes que lhes permitam viver de forma independente. Permite que os adultos planejem grandes acontecimentos para sua vida, como a compra da casa própria, o sustento da família, o financiamento dos estudos dos filhos e a preparação para a aposentadoria.

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p.13), “a Educação Financeira é determinada como: processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro”.

Os conceitos são aprendidos e precisam ser colocados em prática. Constantemente as pessoas são postas diante de situações que exigem uma decisão, na vida financeira não é diferente, como por exemplo, comprar ou poupar? Comprar à vista ou a prazo? Fazer ou não fazer? Financiamento ou consórcio?

Uma decisão tomada de forma equivocada pode comprometer a situação financeira da família, é necessário que se estabeleçam prioridades, por isso a importância em ter o conhecimento acerca da educação financeira, de forma que esse conhecimento não é algo pontual e sim gradual, deve ser algo que fará parte da vida de forma contínua.

Tantas são as opções de crédito e de financiamento que fica até difícil fazer uma escolha, a questão é se o nível de conhecimento em educação financeira adquirido ao longo da vida influencia nessas tomadas de decisão. Conforme Pinheiro (2011) a medida que são feitas escolhas corretas ao

administrar o orçamento familiar e pessoal essa habilidade é chamada de educação financeira.

De acordo com Braunstein e Welch (2002), quando não se tem o conhecimento que é necessário e as ferramentas para se tomar decisões que irão impactar na situação financeira, as famílias não conseguem atingir seus objetivos de curto e de longo prazo e também se tornam vulneráveis em situações de crise. Não é só o conhecimento adquirido por meio de pessoas próximas ou mesmo da família, mas também o conhecimento que se busca por meio de cursos, palestras, revistas, pesquisando em sites.

Segundo o Caderno de Cidadania Financeira (2013) do Banco Central do Brasil (BCB), hoje as pessoas tem acesso a uma quantidade maior de informações do que as gerações passadas, mas o conhecimento em educação financeira não acompanhou essa evolução, juntando a falta de conhecimento e o acesso fácil ao crédito muitas pessoas estão se endividando.

Em 2010 foi criada no Brasil a Estratégia Nacional de Educação Financeira por meio do decreto federal 7.397/2010 com o intuito de manter permanentemente ações de educação financeira em todo o país, formada por órgãos, entidades governamentais e sociedade civil, integrando o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), o intuito principal da criação da ENEF é levar para a população orientação para que as pessoas tomem decisões conscientes com relação a sua vida financeira, conforme site do governo federal vida e dinheiro.

Em concordância com a Declaração Conjunta sobre o Programa de Trabalho Brasil da OCDE (2016, p. 28):

A educação financeira tornou-se um complemento importante da conduta do mercado e da regulamentação prudencial ao melhorar os comportamentos dos indivíduos. O governo brasileiro tem se empenhado em informar a crescente classe média sobre como economizar e investir com sabedoria, ajudando as famílias mais pobres a entender e usar os serviços financeiros básicos.

Conforme Camargo (2007), as pessoas precisam estabelecer metas, sejam elas de curto ou longo prazo, para que seja possível construir um patrimônio, tanto pessoal quanto familiar, é importante para isso seguir um planejamento financeiro, uma estratégia, para que se possa alcançar esses objetivos. É necessário que se faça um demonstrativo de entradas e saídas,

fluxo de caixa, para se ter um controle financeiro e saber onde esse dinheiro está sendo gasto como também saber quanto e onde pode investir.

A OCDE em 2005 divulgou princípios e recomendações sobre educação financeira, que são:

- 1) Os programas de Educação Financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, estar adequados à realidade nacional, podendo incluir em seu conteúdo aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguro, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação dos seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
- 2) O processo de Educação Financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel que é exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
- 3) O envolvimento das instituições financeiras no processo de Educação Financeira deve ser estimulado, de tal forma que adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos compromissos de longo prazo e naqueles que comprometem expressivamente a renda anual e futura de seus consumidores.
- 4) A Educação Financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a complexidade crescente das informações que os caracterizam.
- 5) Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais que estimulem a compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem o autodesenvolvimento financeiro, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões financeiras. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
- 6) A Educação Financeira deve começar nas escolas. É recomendável que as pessoas se insiram no processo, o quanto antes.
- 7) As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, em específico, quando for relacionado aos compromissos de longo prazo, ou aos serviços financeiros cujas consequências financeiras são de grande magnitude.
- 8) Os programas de Educação Financeira devem focar particularmente aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
- 9) Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, devendo ser adequados a grupos específicos e elaborados de forma mais personalizada possível.

2.1 Educação Financeira no Brasil e no Mundo

Com o aumento da tecnologia e a diversidade de opções torna-se cada vez mais necessário o conhecimento acerca do mercado financeiro e o modo de gerir as finanças pessoais, a cada ano se aprimoram as ferramentas utilizadas pelas pessoas e por instituições financeiras.

Segundo Braunstein e Welch (2002), “

nos Estados Unidos esforços para melhorar a qualidade e aumentar a quantidade de informações financeiras fornecidas aos consumidores estão em vigor há muitos anos [...] Um estudo encomendado pela Fannie Mae constatou que dois terços dos noventa programas de alfabetização financeira examinados foram iniciados na década de 1990 e que três quartos deles foram iniciados no final dos anos 1990 ou 2000.

De acordo com Pinheiro (2011), o problema com relação a educação financeira não é um problema apenas do Brasil, acontece também em países desenvolvidos, como por exemplo o Japão, onde em uma pesquisa realizada 71% dos adultos disseram não ter conhecimento sobre ações e títulos, e nos Estados Unidos e Coréia do Sul estudos mostraram que alunos do ensino médio não foram aprovados quando se mediu sua habilidade em administrar cartão de crédito, por exemplo, esses estudos também mostraram que as pessoas superestimam o quanto conhecem acerca do tema educação financeira.

Em 2008 a OCDE criou a rede internacional de educação financeira para promover e facilitar a cooperação internacional entre os formuladores de políticas e outras partes interessadas em questões de educação financeira em todo o mundo, fornecendo um fórum exclusivo para que os governos troquem ideias acerca de seus pontos de vista e experiências sobre educação financeira.

Conforme a OCDE (2008), diversos países no mundo vem se preocupando em criar políticas de educação financeira. Em 2010 o Banco Central juntamente com o governo federal criaram o programa permanente Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criado pelo decreto federal 7.397/2010 com a intenção de ajudar a população a tomar decisões financeiras conscientes e aumentar a solidez do sistema financeiro.

No Brasil, é muito recente essa preocupação com a questão financeira, pois como dito anteriormente a inflação e a conseqüente desvalorização da moeda impediam um planejamento a longo prazo, apenas a partir de 1994 com a criação do plano real e a estabilização da moeda que começou a se fazer um planejamento a longo prazo.

Mas o país sempre passa por períodos de estabilidade e de recessão financeira, diante deste cenário que iremos analisar como os guardas civis municipais de João Pessoa administram suas finanças e quais os seus conhecimentos acerca do tema educação financeira e se a instituição tem alguma preocupação em orientá-los na administração de suas finanças pessoais.

2.2 Guarda Civil Municipal

No ano de 1987, em João Pessoa, o prefeito Carneiro Arnald criou o Departamento de Vigilância da Prefeitura (DEVIP), que fazia parte da Secretária de Serviços Urbanos (SESUR) e juntou na DEVIP todos os vigilantes do município.

Em 29 de Junho de 1990, por meio da Lei Municipal nº6. 394 de 29 de Junho de 1990 o prefeito Carlos Mangueira criou a Guarda Municipal com aproximadamente 350 homens.

No ano de 1997, a Guarda Municipal passou a ser a Coordenadoria de Proteção do Patrimônio e Serviço Municipais (COPAM), através da Lei complementar nº 11 de 13 de Janeiro de 1997.

Em 2001, passou a ser superintendência com a denominação de SUGAM, Superintendência da Guarda Municipal através da Lei Complementar nº 25 de 2001. No ano de 2011, por meio da Lei Complementar nº 65 de 30 de novembro de 2011 foi criado o Plano de Cargos e Carreira e Remuneração dos Guardas Civis Municipais e alterado pela Lei Complementar 096 de 4 de Abril de 2016.

Em 2013, foi criada a Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Cidadania a qual a SUGAM é subordinada, por meio da Lei ordinária 12.468 de 25 de Janeiro de 2013. Criada com vários objetivos, dentre eles instituir o plano municipal de segurança urbana e cidadania do município, promover a segurança dos bens públicos e dos seus usuários, implantar postos fixos da Guarda Civil Municipal em pontos estratégicos da cidade etc.

A Guarda atua em toda a cidade de João Pessoa, formada por comando e sub-comando, diretoria operacional e inspetorias. O comandante da Guarda é o GCM José Severino Figueiredo, servidor efetivo do quadro, o primeiro GCM a se tornar comandante, realização essa após a criação da Lei Federal 13.022 de 8 de Agosto de 2014, na qual diz que o cargo de comandante deve ser ocupado por um GCM efetivo do quadro funcional, essa é a Lei de criação dos estatutos das Guardas Municipais, nela também faz referência ao estatuto do desarmamento, Lei 10.826/03, e reafirma o direito ao porte de arma conforme artigo 6º da Lei 10.826/03 e dá outras atribuições aos guardas, que hoje fazem o papel da polícia municipal e algumas até já utilizam essa nomenclatura.

O sub-comandante é o GCM Diogo Abrantes da Silva Guedes Serra, também GCM efetivo, o diretor operacional é o GCM José de Arimateia da Cruz, também efetivo. Conta atualmente com 11 inspetores e 16 sub-inspetores todos guardas civis municipais do quadro efetivo, antes da Lei 13.022 era permitido que estes cargos fossem ocupados por pessoas que não pertenciam ao quadro, eram cargos comissionados.

Possui também diversos postos fixos e bases de apoio, os postos fixos são espalhados pela cidade e conta com duas bases, uma no centro na Av. Almirante Barroso e a outra base sul na praça da Paz nos bancários.

A parte operacional da Guarda é dividida em postos fixos e os pelotões móveis, que são os grupos operacionais que trabalham em sistema de rondas por toda a cidade. O Grupo Operacional Tático é composto por 60 homens e mulheres (GOT) que trabalham em carros e motos.

O Grupo de Ações Ambientais (GAAM) é composto de 20 homens e mulheres, seu posto fixo é no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, inicialmente foi criado o pelotão ecológico através da Lei 10.710 de 9 de janeiro de 2006, com o intuito de defender o meio ambiente e combater os crimes contra a natureza, patrimônio público e todas as formas de degradação ambiental. Em 2017 que se tornou o GAAM por meio do Decreto 8.904 de 16 de janeiro de 2017, com isso seu trabalho se estendeu a toda cidade de João Pessoa e passaram a também fazer rondas nas áreas ambientais da cidade.

O Grupo da Ronda Escolar (GRE), composto por 14 homens e mulheres atua em diversas escolas municipais trabalhando principalmente com a prevenção, dentro do GRE existem vários projetos dentre eles o teatro de fantoches criado com o objetivo de aproximar a Guarda Civil Municipal da

comunidade pessoense e contribuir para a promoção da cultura de paz nas escolas.

O Grupo de Apoio ao Turista (GATUR) é composto por 24 homens e mulheres e atua na orla da cidade. Atuando principalmente na prevenção e repressão de pequenos furtos na orla e com apoio e orientação aos turistas da cidade, um diferencial do grupo é que a maior parte dos integrantes tem fluência em um segundo idioma.

Foi lançado no dia 11 de novembro de 2017 o projeto Maria da Penha em parceria com o Tribunal de Justiça da Paraíba que visa garantir a segurança das mulheres que estão sob medida protetiva expedidas pela justiça, fazem parte deste grupo os guardas que passaram por um curso de capacitação específico e hoje trabalham em seu posto de serviço e também na Ronda Maria da Penha, estes são alguns dos trabalhos realizados pela Guarda Civil Municipal de João Pessoa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho teve como objetivo investigar qual o nível de endividamento do guarda civil municipal de João Pessoa, se o nível de endividamento possui relação com o seu conhecimento sobre educação financeira e se a instituição em algum momento abordou o tema seja por meio de cursos, palestras etc.

Os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa consistiram na construção de dados qualitativos por meio de consulta bibliográfica a artigos científicos, sites, entrevistas, sistema informatizado interno da Guarda Civil Municipal etc. A consulta documental para coleta de dados acerca da instituição objeto de estudo. E também na pesquisa quantitativa e descritiva por meio de questionário.

“Uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa da elaboração de monografias, dissertações etc. Enquanto trabalho autônomo, a pesquisa bibliográfica compreende várias fases, que vão da escolha do tema à redação final”. (Andrade, 2010, p.45).

O tema foi escolhido pela importância que tem o assunto educação financeira na vida de todos e a instituição pela facilidade de acesso aos servidores para que fossem aplicados os questionários.

O universo é formado pelos guardas civis municipais de João Pessoa, que segundo dados do site do tribunal de contas, o *sagres online*, com sua última atualização feita no mês de Agosto, conforme consulta realizada no dia 04 de outubro de 2018, o efetivo é de 621 guardas civis municipais dentre homens e mulheres.

A partir dos dados coletados verificou-se que o ingresso de alguns guardas foi no ano de 1987, outros 1988 e em 1990, quando foi oficialmente criada e houve uma seleção, os quais ingressaram na Guarda no ano de 1992. Em 2012, foi realizado o concurso com 175 vagas para homens e 75 para mulheres, estes passaram por diversas etapas até ingressarem no quadro efetivo a partir de fevereiro de 2014.

Antes da lei federal 13.022 não era exigido concurso para ingressar no quadro da Guarda Civil Municipal e nem escolaridade, na Guarda de João

Pessoa no concurso realizado em 2012 foi exigido ensino médio completo e carteira nacional de habilitação, além de ser aprovado em todas as etapas do concurso.

O questionário foi dividido em 3 blocos da seguinte forma:

- 1) Bloco A – INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS, onde o primeiro tópico são dados sobre o ano que entrou na Guarda e local onde reside e depois mais nove perguntas, dentre elas sobre gênero, escolaridade, estado civil, renda familiar, com quantas pessoas mora, cor/raça, tipo de moradia e faixa etária.
- 2) Bloco B – QUESTÕES SOBRE ENDIVIDAMENTO, são seis perguntas relacionadas ao endividamento do guarda, se possui cartão de crédito, quantos possui, se possui empréstimo e quanto do seu salário é comprometido com empréstimo, se possui cheque especial e quantas vezes costuma utilizar ao longo do ano.
- 3) Bloco C – QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, são catorze perguntas relacionadas ao conhecimento em educação financeira, se em algum momento teve orientação sobre educação financeira, se teve esse tipo de orientação em algum momento através da Guarda Civil Municipal, caso tenha tido algum tipo de orientação de que forma se sucedeu, se costuma poupar dinheiro e de que forma faz isso, o que costuma fazer nos dias de folga, como costuma gastar o dinheiro, se tem o hábito de ler sobre educação financeira, como considera seu conhecimento acerca do tema e se acredita ser suficiente ou se precisa aprender mais e se acha importante se preocupar com a preço e qualidade dos produtos que consome.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este tópico apresenta os resultados obtidos na pesquisa que foi feita por meio de questionário que foi dividido em 3 blocos, o bloco A, bloco B e o bloco C, buscando identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos guardas civis municipais de João Pessoa, seu nível de endividamento, assim como verificar o seu conhecimento acerca do tema educação financeira, se investe seu dinheiro e de que forma faz isso, como também reconhecer qual o tipo de gasto consome a maior parte da sua renda.

4.1 Bloco A – Perfil socioeconômico e demográfico

As questões do bloco A tiveram como finalidade identificar o perfil socioeconômico dos guarda civis municipais, buscando levantar o gênero, nível educacional, estado civil, renda familiar, cor ou raça, tipo de moradia e faixa etária.

Participaram da pesquisa 168 guardas municipais, dos quais 115 do sexo masculino e 53 do sexo feminino, dentre eles 91% reside em João Pessoa e 9% moram no interior do Estado e Região metropolitana.

Os guardas ingressaram em anos diferentes, pode-se perceber que a maior parte deles, sendo 67,26% foram os ingressantes do último concurso, que foi em 2012 e tomaram posse no ano de 2014. Dentre os entrevistados 15,47% entraram em 1987, 11,31% no ano de 1988, 4,17% no ano de 1992 e apenas 1,78% no ano de 1990.

Com relação a escolaridade, foi identificado que a maioria dos participantes possuem nível superior, sendo o percentual de 43,45% e 12,50% já possuem pós graduação, dos que possuem pós graduação 100% deles é uma especialização, ou seja, nenhum possui mestrado ou doutorado. Dos 168 participantes 11,90% possuem o ensino fundamental e 32,14% o ensino médio.

Também é possível verificar que o maior percentual com relação ao estado civil é de pessoas casadas e em união estável, com percentual respectivo de 49,40% e 13,69%. Dos 168 participantes 26,78% são de pessoas solteiras, 7,14% de divorciados, 1,78% de viúvos e menos de 1% de outro estado civil. Conforme apresentado na tabela 2 :

Tabela 2: Perfil socioeconômico e demográfico do GCM JP

VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
ANO	1987	26	15,47%
	1988	19	11,31%
	1990	3	1,78%
	1992	7	4,17%
	2014	113	67,26%
CIDADE	JOÃO PESSOA	153	91,00%
	INTERIOR	15	9,00%
GÊNERO	HOMEM	115	68,45%
	MULHER	53	31,54%
EDUCAÇÃO	FUNDAMENTAL	20	11,90%
	MÉDIO	54	32,14%
	SUPERIOR	73	43,45%
	PÓS GRADUAÇÃO	21	12,50%
	ESPECIALIZAÇÃO		100,00%
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO(A)	45	26,78%
	CASADO(A)	83	49,40%
	UNIÃO ESTÁVEL	23	13,69%
	DIVORCIADO(A)	12	7,14%
	VIÚVO(A)	3	1,78%
	OUTRO	1	0,60%
TOTAL		168	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Compreende-se que, dos 168 entrevistados, a maior parte dos ingressantes foi no ano de 2014, no que diz respeito ao estado civil, casado é o que foi mais declarado, mais de 90% moram na cidade de João Pessoa, cerca de 50% possuem pelo menos nível superior e quase 70% são homens.

Com relação a renda familiar analisou-se que a maior parte está na faixa de 1 a 3 salários mínimos, sendo o percentual de 51,79% e em seguida o maior percentual é na faixa de 4 a 6 salários mínimos sendo de 43,45%, de 7 a 10 salários mínimos são apenas 4,16% e acima de 11 salários mínimos são menos de 1%.

No que diz respeito a cor ou raça dos participantes, observa-se que em sua maioria se declararam pardos, sendo um percentual de 56,54%, logo após o maior índice são de brancos com um percentual de 29,16%, em seguida os

negros com o percentual de 13,70% e menos de 1% se declarou asiático e ninguém se declarou como indígena ou outra cor/raça. Quanto ao tipo de moradia percebe-se que 82,15% mora em casa própria e apenas 17,85% mora de aluguel.

Tabela 3: Perfil socioeconômico do GCM JP

VARIÁVEIS	RENDA FAMILIAR	TOTAL	%
RENDA FAMILIAR	1 A 3 SALÁRIOS MÍN.	87	51,79%
	4 A 6 SALÁRIOS MÍN.	73	43,45%
	7 A 10 SALÁRIOS MÍN.	7	4,16%
	ACIMA DE 11	1	0,60%
COR/RAÇA	BRANCA	49	29,16%
	NEGRA	23	13,70%
	PARDA	95	56,54%
	INDÍGENA	0	0
	ASIÁTICA	1	0,60%
	OUTRA	0	0
TIPO DE MORADIA	PRÓPRIA	138	82,15%
	ALUGADA	30	17,85%
FAIXA ETÁRIA	18 A 25 ANOS	4	2,38%
	26 A 35 ANOS	83	49,40%
	36 A 45 ANOS	24	14,29%
	46 A 55 ANOS	33	19,64%
	56 A 65 ANOS	22	13,10%
	66 OU MAIS	2	1,19%
TOTAL		168	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Consoante ao que foi apresentado na tabela 3, verifica-se que 49,4% dos guardas estão na faixa etária dos 26 a 35 anos, 19,64% deles estão na de 46 a 55 anos, 14,29% pertencem a de 36 a 45 anos, 13,10% na de 56 a 65 anos, apenas 2,38% dos 18 a 25 anos e outros 1,19% acima de 66 anos.

Com isso entende-se que é uma Guarda Civil Municipal com pessoas em sua maioria na faixa etária de 26 a 35 anos, pois os que fundaram a Guarda em 1987 já estão, a maior parte deles, aposentados e cruzando as informações com a tabela anterior, a idade mínima exigida no último concurso era 18 anos, em 2012, ou seja, os que tinham a idade mínima ou já mudaram de faixa etária ou irão mudar em breve e os ingressantes em 2014 são mais de 60% do total de entrevistados.

4.2 Bloco B – Perfil financeiro e endividamento

As questões do bloco B procuraram analisar os aspectos relacionados ao endividamento e ao perfil financeiro dos entrevistados no que diz respeito ao uso de cartão de crédito e cheque especial em comparação a utilização do empréstimo conforme tabela 4:

Tabela 4: Empréstimo X Cartão de crédito X Ch. Especial

VARIÁVEIS		EMPRÉSTIMO				TOTAL
		NÃO	%	SIM	%	
CARTÃO DE CRÉDITO	NÃO	11	20,75%	23	20,00%	34
	SIM	42	79,25%	92	80,00%	134
CHEQUE ESPECIAL	NÃO	38	71,70%	75	65,22%	113
	SIM	15	28,30%	40	34,78%	55
TOTAL		53	31,55%	115	68,45%	168

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Inicialmente, os dados apresentados são com relação ao uso do empréstimo, cartão de crédito e cheque especial. Dos 168 participantes, 115 informaram ter empréstimo, o que corresponde a 68,45% do total.

Dos 115 que informaram que possuem empréstimo 80% também fazem uso do cartão de crédito, com relação ao cheque especial, dos 115 participantes 65,22% não possuem cheque especial e 34,78% disseram que tem.

Percebe-se que o uso do cheque especial não é comum entre os participantes, do total de 168 apenas 55 informaram que utilizam cheque especial, cerca de 32,73%.

Cruzando as informações entre o uso do cartão de crédito, ter cheque especial e empréstimo com o estado civil dos 168 participantes. Depreende-se que as pessoas casadas ou em união estável são as que estão mais endividadas, se comparado aos outros estados civis. Conforme apresentado na tabela 5:

Tabela 5: Comparação entre Endividamento X Estado civil

VARIÁVEIS	CASADO ou UNIÃO EST.	SOLTEIRO	OUTROS	TOTAL
CARTÃO DE CRÉDITO	61,94%	29,86%	8,20%	
TOTAL	83	40	11	134
EMPRÉSTIMO	60,88%	29,56%	9,56%	
TOTAL	70	34	11	115
CHEQUE ESPECIAL	61,82%	21,81%	16,37%	
TOTAL	12	34	9	55

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Pode-se perceber que: dos 115 que informaram que possuem empréstimo cerca de 60,88% são casados ou possuem união estável, dos 55 que utilizam o cheque especial cerca 61,82% é casado ou possui união estável, em relação ao uso do cartão de crédito dos 134 cerca de 61,94% são casados ou possuem união estável. A mesma comparação foi feita com relação aos solteiros e os outros estados civis.

Conforme estabelecido na Lei 8.692/93 em seu artigo 11, no caput, diz que o limite de desconto em folha é de no máximo 30%. No caso estudado, o salário do guarda civil municipal de João Pessoa é de 1890,00 e calculando 30% dá uma parcela máxima de 565,00.

Tabela 6: Endividamento x Valor da parcela do empréstimo

VARIÁVEIS	VALOR EMPRÉSTIMO			TOTAL
PARCELA	ATÉ 400,00	401,00 A 600,00	ACIMA DE 601,00	-
PARTICIPANTES	57	39	19	115
PERCENTUAL	49,56%	33,91%	16,52%	100%
NÍVEL	BAIXO	MÉDIO	ALTO	-

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como mostrado na tabela 6 e levando em consideração o que está descrito na Lei 8.692/93, determinou-se arbitrariamente que quem possui uma parcela de empréstimo no valor de até 400,00 possui um endividamento

BAIXO, quem possui uma parcela no valor entre 401,00 a 600,00 possui um endividamento MÉDIO, pois já se encontra no limite de 30% e quem possui parcela no valor acima de 601,00 está com um endividamento ALTO.

Corroborando com Jacinto Junior et al (2010), foi demonstrado que quase 80% dos servidores públicos da prefeitura de Maringá possuem empréstimo, no caso estudado são cerca de 70% dos servidores, como dito anteriormente.

Confirmando também que os mais endividados são os que possuem menor renda, na prefeitura de Maringá a maior parte dos empréstimos é de quem possui renda de até R\$2.000,00 (dois mil reais), que representa 85,47% dos contratos de empréstimo. Conforme tabela 7:

Tabela 7: Empréstimo consignados por faixa salarial - Pref. Municipal de Maringá

DESCRIÇÃO R\$	CONTRATOS	VALOR (R\$)	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL
Até 1.000,00	3.848	557.888,84	54,72
1.000,01 à 2.000,00	2.203	313.495,55	30,75
2.000,01 à 3.000,00	294	89.220,86	8,75
3.000,01 à 4.000,00	72	31.273,52	3,07
4.000,01 à 5.000,00	22	7.102,20	0,7
5.000,01 à 6.000,00	24	13.982,60	1,37
Acima de 6.000,01	11	6.580,13	0,65
TOTAL	6.474	1.019.543,70	100

Fonte: Prefeitura de Maringá (2010)

No caso estudado, cerca de 52,17% dos que possuem empréstimo tem a menor renda familiar que é de 1 a 3 salários mínimos. Outros 40,87% possuem renda de 4 a 6 salários mínimos, 6,09% possuem renda de 7 a 10 salários mínimos e menos de 1% dos que possuem empréstimo possuem renda acima de 11 salários. Verifica-se que quanto menor a renda maior é o comprometimento do salário com empréstimos, como representado na tabela 8:

Tabela 8: Renda / Valor do empréstimo

RENDA (em salário mínimo)	NÍVEL			TOTAL	PERCENTUAL
	BAIXO	MÉDIO	ALTO		
1 A 3	30	17	13	60	52,17%
4 A 6	23	18	6	47	40,87%
7 A 10	4	3	0	7	6,09%
ACIMDA DE 11	0	1	0	1	0,87%
TOTAL	57	39	19	115	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela mostra que mais da metade dos participantes está na faixa salarial mais baixa, que vai de 1 a 3 salários mínimos como renda familiar, e também é aí que se encontram os servidores com maior endividamento.

Conforme demonstrado na tabela 9, as mulheres se endividam mais do que os homens. Percebe-se que dos 115 que informaram possuir empréstimo 74,78% são do sexo feminino enquanto 25,22% são do sexo masculino. Dos 134 que informaram ter cartão de crédito 64,18% são do sexo feminino enquanto 35,82% são do sexo masculino e dos 55 que informaram possuir cheque especial cerca 72,73% são do sexo feminino enquanto 27,27% são do sexo masculino.

Tabela 9: Endividamento / Sexo

VARIÁVEIS	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
EMPRÉSTIMO	29	25,22%	86	74,78%	115	100%
CARTÃO DE CRÉDITO	48	35,82%	86	64,18%	134	100%
CH. ESPECIAL	15	27,27%	40	72,73%	55	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Vale salientar que não foram feitas perguntas adicionais para investigar o fato de isso ocorrer, as mulheres se endividarem mais do que os homens.

4.3 Bloco C - Perfil sobre educação financeira

O Bloco C tratou de questões acerca do conhecimento dos participantes sobre educação financeira, como gastam seu dinheiro, se costumam poupar

dinheiro e como consideram o seu conhecimento acerca do tema educação financeira e se a instituição em algum momento orientou sobre esse tema.

No presente estudo, não foi verificado influência do fato de em algum momento da vida o participante já ter tido alguma orientação sobre educação financeira com o seu nível de endividamento, conforme demonstrado na tabela 10.

Tabela 10: Educação financeira / Endividamento

VARIÁVEIS	EDUCAÇÃO FINANCEIRA				TOTAL
	NÃO	%	SIM	%	
CARTÃO DE CRÉDITO	61	45,22%	73	54,48%	134
EMPRÉSTIMO	58	50,43%	57	49,57%	115
CH. ESPECIAL	19	34,55%	36	64,45%	55

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Os participantes foram questionados também com relação ao seu conhecimento sobre educação financeira, se tiveram orientação acerca desse tema em algum momento de sua vida, depois foi feito um comparativo entre o fato de ter tido ou não orientação com o uso do cartão de crédito, empréstimo e cheque especial.

No que diz respeito a ter tido ou não orientação, com relação ao uso do cartão do crédito, foi percebido que, das pessoas que usam cartão de crédito, 54,48% delas informaram que já tiveram informação a respeito de educação financeira e 45,22% disseram nunca ter tido.

Consoante ao uso do empréstimo, pode ser verificado que 49,57% tiveram orientação sobre educação financeira e 50,43% disseram que não. E no que diz respeito ao uso do cheque especial, 64,45% dos participantes informaram que sim e 34,55% informaram que não.

Percebe-se que o percentual pra quem respondeu que sim, já teve alguma orientação sobre educação financeira e para não, nunca teve orientação financeira ao longo da vida é bem equilibrado, havendo uma pequena diferença apenas com relação ao uso do cheque especial.

Portanto, o fato de ter tido alguma orientação e de não ter tido, não demonstrou influência com relação ao participante contrair dívida de empréstimo, fazer uso do cartão de crédito ou cheque especial

No que diz respeito ao sexo dos participantes, percebe-se que não há diferença significativa entre masculino e feminino, em relação a ter tido orientação sobre educação financeira em algum momento da vida. Conforme tabela 11:

Tabela 11: Educação Financeira / Sexo

VARIÁVEIS	EDUCAÇÃO FINANCEIRA				TOTAL
	NÃO	%	SIM	%	
FEMININO	27	50,94%	26	49,06%	53
MASCULINO	51	44,35%	64	55,65%	115

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Como apresentado na tabela 11, dos 168 participantes foram 53 do sexo feminino e 50,94% responderam que nunca tiveram orientação com relação a educação financeira e 49,06% disseram que tiveram orientação. Dos 168 foram 115 do sexo masculino, cerca de 44,35% responderam que não tiveram orientação e 55,65% disseram que obtiveram. Compreende-se que o sexo não é fator preponderante para influir no que diz respeito acerca de ter tido ou não orientação em algum momento da vida acerca de educação financeira.

Por sua vez, os participantes da pesquisa também foram perguntados se receberam algum tipo de orientação acerca do tema educação financeira na Guarda Civil Municipal de João Pessoa. Dos 168 participantes apenas 90 informaram já ter tido alguma orientação sobre educação financeira ao longo da vida, o que representa 53,57% do total de entrevistados, e desses 90 apenas 5 disseram que receberam a orientação na instituição, ou seja, apenas 5,60%.

Esses dados podem ser confirmados conforme mostra a tabela 12:

Tabela 12: Orientação sobre Educação Financeira na GCM-JP

FOI NA INSTITUIÇÃO?	TEVE ORIENTAÇÃO	%
NÃO	85	94,44%
SIM	5	5,60%
TOTAL	90	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Sendo assim, no que diz respeito a poupar dinheiro, verifica-se que o fato de ser do sexo masculino ou feminino não houve influência, quando se questionou se costuma poupar dinheiro. Dos 168 participantes, sendo 115 do sexo masculino e 53 do sexo feminino, o percentual que respondeu que sim e que não foi bem próximo. Das 53 mulheres 35,84% disseram que não costumam poupar dinheiro e 64,16% disseram que costumam poupar.

Dos 115 homens 34,78% disseram que não costumam poupar dinheiro e 65,22% disseram que costumam poupar, os percentuais foram bem parecidos conforme apresentado na tabela 13:

Tabela 13: Poupa dinheiro /Sexo

VARIÁVEL	POUPA DINHEIRO?				TOTAL
	NÃO	%	SIM	%	
FEMININO	19	35,84%	34	64,16%	53
MASCULINO	40	34,78%	75	65,22%	115

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com relação a forma como os guardas civis municipais informaram que gastam seu dinheiro, pode-se perceber que cerca de 41,07% do participantes informaram que gastam menos do que ganham, 35,12% disseram gastar igual ao que ganha, 15,47% informaram que gastam mais do que ganham e outros 2,98% disseram que gastam muito mais do que ganham e apenas 5,36% disseram que gastam muito menos do que ganham. Conforme apresentado na tabela 14:

Tabela 14: Renda familiar X Como gasta o dinheiro

VARIÁVEIS	RENDA (em salário mínimo)				TOTAL	%
	1 A 3	4 A 6	7 A 10	11 OU +		
GASTA MAIS QUE GANHA	18	8	0	0	26	15,47%
MUITO MAIS QUE GANHA	2	3	0	0	5	2,98%
IGUAL AO QUE GANHA	25	27	7	0	59	35,12%
MENOS QUE GANHA	36	32	0	1	69	41,07%
MUITO MENOS QUE GANHA	6	3	0	0	9	5,36%
TOTAL					168	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando os participantes foram questionados se costumam poupar dinheiro e feita a comparação com a forma como eles gastam seu dinheiro, chegou-se a conclusão apresentada na tabela 15:

Tabela 15: Costuma poupar/Como gasta o dinheiro

VARIÁVEIS	COSTUMA POUPAR?				TOTAL
	NÃO		SIM	%	
GASTA MAIS	20	33,90%	6	5,50%	26
GASTA MUITO MAIS	3	5,08%	2	1,83%	5
GASTA IGUAL	30	50,85%	29	26,60%	59
GASTA MENOS	6	10,17%	63	57,80%	69
GASTA MUITO MENOS	0	0	9	8,27%	9
TOTAL	59	100%	109	100%	168

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Por conseguinte, é possível perceber que dos pesquisados, a maioria deles responderam que costumam poupar dinheiro, foram 109, e destes 57,80% disseram gastar menos do que ganham e outros 26,60% informaram gastar igual ao que ganham. E dos que informaram que não tem o hábito de poupar dinheiro, cerca de 50,85% afirmaram gastar igual ao que ganham e 33,90% que gastam mais do que ganham.

No que diz respeito acerca do tema conhecimento em educação financeira, pode-se perceber que a maioria dos participantes informaram não ter interesse em ler sobre o tema e isso independe de ser do sexo masculino ou feminino. Como apresentado na tabela abaixo, dos 168 participantes, cerca de 33,33% informaram ler algumas vezes sobre educação financeira, 30,36% disseram que nunca leu, 27,38% disseram que raramente lê, 4,76% disseram que sempre lê e outros 4,16% afirmaram que lêem frequentemente.

Os percentuais de acordo com o sexo não tiveram variação considerável, conforme apresentado na tabela 16:

Tabela 16: Conhecimento acerca do tema educação financeira/Sexo

VARIÁVEIS	COSTUMA LER SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?					
	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL	%
SEMPRE	6	5,22%	2	3,77%	8	4,76%
FREQUENTEMENTE	3	2,61%	4	7,55%	7	4,16%
ALGUMAS VEZES	39	33,91%	17	32,07%	56	33,33%
RARAMENTE	28	24,35%	18	33,96%	46	27,38%
NUNCA	39	33,91%	12	22,64%	51	30,36%
TOTAL	115	100%	53	100%	168	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A partir dos dados levantados constata-se que em torno de 70% dos guardas civis municipais de João Pessoa estão endividados, considera-se arbitrariamente como alto o nível de endividamento.

Diante disso, propõe-se que a instituição Guarda Civil Municipal inclua disciplinas com temas voltados para a educação financeira em seus cursos de capacitação, em suas palestras que são realizadas periodicamente, começando a instruí-los pela elaboração de um orçamento doméstico.

Espera-se que com isso os guardas consigam quitar seus empréstimos, não necessite renová-los e consiga organizar as finanças e passar a fazer planejamentos a curto e longo prazo para construir patrimônio pessoal e familiar.

Um orçamento familiar é fundamental para que o guarda juntamente com sua família consiga organizar as finanças, fazer o planejamento e diminuir a dificuldade financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar como se encontra a situação financeira dos guardas civis municipais de João Pessoa. Constatou-se que cerca de 70% estão endividados e apenas 30% não estão, dos 168 participantes. A maioria possui dívida com empréstimo e cartão de crédito, apenas o uso do cheque especial não é comum, cerca de 30% que o utiliza.

Calculou-se arbitrariamente o nível de endividamento, considerando como BAIXO quem possui uma parcela de empréstimo no valor de até 400,00, como MÉDIO quem possui empréstimo de parcela no valor entre 401,00 e 600,00 e como ALTO quem possui uma parcela acima de 601,00.

No que foi verificado em relação ao conhecimento acerca do tema educação financeira, percebeu-se que não existe muita relação entre o fato de ter conhecimento acerca desse tema e fazer dívidas, de modo geral 50% disseram terem tido em algum momento da vida orientação sobre educação financeira e outros 50% disseram não ter, com relação ao sexo também não houve muita distinção.

Levando em consideração também outras despesas, não só o fato de possuir empréstimo como também o uso do cartão de crédito e do cheque especial, pode-se perceber que de modo geral cerca de 70% encontra-se endividado e quanto menor a renda maior o nível de endividamento.

Destaca-se como limitações do estudo, a dificuldade de acesso a todos os guardas civis municipais de João Pessoa e o tempo para terminar o trabalho. Sugere-se futuras pesquisas usando guardas civis municipais de outras cidades e/ou aumentando o universo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, MARIA M. DE. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10 edição. Editora Atlas. 2010.

ARANTES, T. M.; ROCHA, B. de P. Eficiência dos bancos brasileiros e os impactos da crise financeira global de 2008. In: ANPEC, 40. **Anais** 2012, Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files_l/i7-86ea8cbb7078fccc8ed41b25bdde1887.pdf>

Banco Central do Brasil (BCB). **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico) 2013**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 29 de Outubro de 2018.

BRAUNSTEIN, Sandra.; WELCH, Carolyn. Financial literacy: An overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 26 de Julho de 2018.

BRASIL. **Educação Financeira e Previdenciária**. Disponível em: <<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria>>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

BRASIL. **Sistema de proteção ao crédito Brasil**. Hábitos dos brasileiros em relação ao uso do dinheiro. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4392>>. Acesso em: 03 de outubro de 2018.

BRASIL. **Tribunal de Contas do Estado**. Paraíba. 2018. Disponível em: <<https://sagres.tce.pb.gov.br/>>. Acesso em: 04 de Outubro de 2018.

BRASIL. **Vida e dinheiro**. Governo Federal. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-mundo/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CAMPOS, K.; SOUZA, M. M.; MATOS, L. D. S. Impacto da crise econômica do crédito nos indicadores de desempenho dos maiores bancos brasileiros: uma análise entre os anos de 2005 a 2012. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 122-143, 2015.

DONADIO, Rosimara; CAMPANARIO, Milton de Abreu; RANGEL, Armênio de Sousa Rangel. O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, 2012.

JACINTO JUNIOR, Lindolfo; SILVA Sidnei S.; MOREIRA Thatiele V. **Os efeitos do empréstimo consignado para o servidor público municipal de Maringá.** 2010. Disponível em: <http://fcv.edu.br/admin/assets/repositorio_arquivo/37153cc089a7c8c4076339aeb74dbd48.pdf> . Acesso em 05 de Outubro de 2018.

JOÃO PESSOA. **Luciano Cartaxo Lança Ronda Maria da Penha e garante mais segurança à mulheres vítimas de violência.** 2017. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/luciano-cartaxo-lanca-ronda-maria-da-penha-e-garante-mais-seguranca-mulheres-vitimas-de-violencia/>>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

LUCCI, Cintia R.; ZERRENNER, Sabrina A.; VERRONE, Marco A. G.; SANTOS. Sérgio C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. Seminário em Administração**, v. 9, 2006.BRASIL. Inadimplência como evitar e resolver. SEBRAE. Disponível em: <[Inadimplencia_Como_Evitar_Resolver SEBRAE.pdf](#)>. Acesso em: 09 de Outubro de 2018.

OECD. **Educação financeira e juventude** Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/financial-education-and-youth.htm>>. Acesso em: 18 de set de 2018.

OECD. **Trabalhando com o Brasil.** 2016-2017. Disponível em: <<http://www.oecd.org/latin-america/Active-with-Brazil-Port.pdf>>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies.** Paris, 2005.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** 2011. Disponível em:<http://www.faceb.com.br/wp-content/uploads/3_090420-113416-244.pdf> . Acesso em: 03 de Outubro de 2018.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades:** um guia prático. São Paulo: atlas, 2014.

SAVOIA, J. R. J; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre;

SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>>. Acesso em: 03 de Outubro de 2018.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO**BLOCO A – INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS**

Em que ano entrou na Guarda Municipal? _____

Qual cidade você mora? _____

Qual bairro você mora? _____

A.1 Gênero

() Masculino() Feminino

A.2 Alfabetizado?

() Sim() Não

Caso a resposta seja **sim** para a pergunta anterior responda a próxima pergunta, caso seja **não** pule para a questão A.4

A.3 Qual seu nível de educação?

() fundamental

() ensino médio

() superior

() pós – graduação

→() especialização ()mestrado ()doutorado

A.4 Estado civil?

() Solteiro () Casado () União estável() Divorciado () Viúvo Outro

A.5 Qual a renda familiar?

() 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 6 salários mínimos

() 7 a 10 salários mínimos

() acima de 11 salários mínimos

A.6 Quantas pessoas moram com você?

()1 ()2 ()3 ()mais de 4

A.7 Qual a sua cor/raça?

() Branca() Negra() Parda() Indígena() Asiática Outra _____

A.8 Qual seu tipo de moradia?

() Casa ou apto próprio com a família

() Casa ou apto próprio sozinho

() Casa ou apto alugado com a família

() Casa ou apto alugado sozinho

() Habitação coletiva (pensionato, república, hotel, quartel etc.)

A.9 Qual sua faixa etária?

- 18 a 25 anos 26 a 35 anos
 36 a 45 anos 46 a 55 anos
 56 a 65 anos 66 ou mais

BLOCO B – QUESTÕES SOBRE ENDIVIDAMENTO

B.1 Possui cartão de crédito?

- sim não

Caso a resposta da questão **B.1** seja **SIM** responda a próxima questão, caso seja **NÃO** passe para a questão **B.3**

B.2 Quantos cartões de crédito possui?

- 1 2 3 mais de 4

B.3 Possui empréstimo?

- sim não

Caso a resposta anterior seja **SIM** responda a próxima pergunta, caso seja **NÃO** passe para questão **B.5**

B.4 Quanto do seu salário é comprometido com empréstimo?

- até 200,00 de 201,00 a 400,00 de 401,00 a 600,00
 de 601,00 a 800,00 mais de 801,00

B.5 Possui cheque especial?

- sim não

Caso a resposta da questão **B.5** seja **SIM** responda a próxima pergunta, caso seja **NÃO** passe para a questão **C.1**

B.6 Com que frequência utiliza o cheque especial?

- 1 a 3 vezes ao ano 4 a 6 vezes ao ano 7 a 9 vezes ao ano
 10 a 12 vezes ao ano Apenas em caso de emergência Tenho, mas não uso

BLOCO C – QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

C.1 Em algum momento de sua vida teve orientação com relação a educação financeira?

- sim não

Caso a resposta da pergunta anterior seja **SIM**, essa orientação você recebeu na Guarda Civil Municipal de João Pessoa?

- sim não

Caso a resposta da pergunta C.1 tenha sido **SIM** identifique qual o meio que recebeu a orientação:

- recebeu orientação de alguém da família
 assistiu programa de TV
 assistiu palestra
 pesquisou na internet

- fez algum curso
- outros _____

C.2 Costuma poupar dinheiro?

- Sim Não

C.3 De que forma investe seu dinheiro?

- poupança
- aplicações financeiras
- imóveis
- não investe
- outros _____

C.4 O que costuma fazer no dia de folga?

- Assistir TV/filme
- Ler/Estudar
- Praticar esporte
- Ir ao shopping
- Sair com amigos
- Ficar em casa ou passear com a família
- Outros _____

C.5 Como costuma gastar seu dinheiro?

- Gasto mais do que ganho
- Gasto muito mais do que ganho
- Gasto igual ao que ganho
- Gasto menos do que ganho
- Gasto muito menos do que ganho

C.6 Você costuma ler sobre educação financeira?

- Sempre Frequentemente Algumas vezes Raramente Nunca

C.7 Seu conhecimento em educação financeira pode ser considerado:

- Elevado Bom Razoável Baixo Insuficiente

C.8 Para aquisição de um bem a prazo ou uma viagem, na sua visão, qual é a melhor forma de realizar o seu objetivo?

- Aproveitar a oportunidade e buscar um financiamento ou empréstimo bancário
- Examinar se o valor da prestação é inferior a minha renda
- Analisar as contas a pagar e relacionar com a minha renda
- Planejamento, organização, controle e disciplina financeira
- Outros _____

C.9 Qual dos itens abaixo consome maior parte da sua renda?

- Despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia etc)
- Despesas pessoais (lazer, vestuário etc)
- Poupança e investimento
- Financiamento e prestação para aquisição de bens
- Outros. Cite: _____

C.10 Você planeja suas compras com antecedência?

- Sempre Quase sempre As vezes Quase nunca Nunca

C.11 Como você se sente a respeito do seu conhecimento para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro – gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais sobre educação financeira
- Razoavelmente seguro – eu conheço algumas coisas , mas gostaria de saber mais sobre o assunto
- Seguro – o que eu conheço é suficiente sobre o assunto
- Muito seguro – possuo conhecimento bastante amplo sobre educação financeira

C.12 Ao fazer compras, você se preocupa com a qualidade e o preço dos produtos?

- Sempre Quase sempre As vezes Quase nunca Nunca